

Bloco do Heitor

Informações gerais para Concurso de Marchas

Rua da Carioca: berço musical do Brasil



Com 325 anos de existência, a Rua da Carioca nasceu como passagem para que os habitantes da periferia da cidade, no Campo de São Domingos, tivessem acesso à água potável que jorrava numa fonte do outro lado do Morro de Santo Antônio, onde hoje é o Largo da Carioca.

A chegada da Família Real mudou completamente este cenário, expandindo a cidade em direção ao Campo de Santana. Logo a Rua da Carioca se transformou na principal ligação entre a Capital do Império, nas adjacências da Praça XV, e o coração artístico da cidade, que pulsava no Campo do Rocio, hoje conhecido como Praça Tiradentes, onde foi construído o primeiro teatro digno de receber as produções artísticas trazidas pela Coroa: o atual teatro João Caetano.

Durante todo o século XIX, e até metade do século XX, a Praça Tiradentes (que só ganhou este nome depois da Proclamação da República) cumpriu o papel de Centro Cultural da cidade, sediando vários teatros importantes – dois deles ainda estão lá e são, até hoje, os maiores equipamentos culturais do Rio de Janeiro.

Ali, à sua sombra, foram instaladas a Biblioteca Nacional (depois transferida para a Avenida Rio Branco), o Real Gabinete de Leitura (que continua na Rua Luís de Camões), o Instituto Politécnico (atual IFICS – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ) e as primeiras Casas de Tolerância da cidade, assim como a primeira Gafieira (a Estudantina), e os primeiros cinemas.

Mas foi no Teatro Variedades, mais tarde chamado de Teatro Recreio, que foram encenadas as primeiras Revistas brasileiras, com suas encantadoras e generosas dançarinas de pernas de fora atraindo toda a população para a incansável programação noturna, que sempre encerrava nos bares e restaurantes da redondeza. Chegamos a ter um Moulin Rouge tropical, e a Escola de Dança, que funcionava na esquina da Rua Sete de Setembro.

Da programação do Teatro Recreio surgiram frases e títulos que até hoje marcam o nosso repertório linguístico: ***A Giripoca vai piar; Não adianta chorar; Eu sou do Samba...*** Hoje o antigo portão do Teatro Recreio guarda a entrada do Retiro dos Artistas, em Jacarepaguá, numa eterna celebração às suas glórias passadas.

Dessa intensa atividade cultural surgiu um lumpesinato de músicos: artistas que gravitavam em torno dos espetáculos, oferecendo suas composições e à procura de trabalho, não só nas casas noturnas, mas nas festas da aristocracia local. Por ali passaram desde Chiquinha Gonzaga, nossa emblemática compositora, até Pixinguinha e Cartola, que montou um restaurante na Rua da Carioca nos anos 1960.

Toda essa atividade acabou vocacionando a Rua da Carioca, que ficou marcada por suas lojas de instrumentos musicais, seus restaurantes (do Bar Luiz ao Zicartola, onde Paulinho da Viola iniciou sua carreira em 1963 acompanhando os grandes músicos da época) e cinemas, dos quais resta o inabalável Cinema Iris.

Não por acaso, lá foi instalada, em 1952, a Escola de Música Villa-Lobos do Estado do Rio de Janeiro, oferecendo formação musical gratuita e de altíssima qualidade (como era de se esperar do Estado) para os habitantes da antiga Capital Federal.

Naqueles idos pré-históricos, a Rua da Carioca se chamou Rua do Egito, e depois Rua do Piolho. Nos idos de 1980 foi tombada e transformada no primeiro Corredor Cultural brasileiro. Naquela época a Confraria do Garoto promovia grandes festas na rua, e o casario centenário dava um colorido à cidade.

Mas, como no Brasil até o passado é incerto, na obra de preparação da cidade para a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos da década passada, o antigo Corredor Cultural foi desconsiderado e transformado num corredor de coletivos, recebendo todo o trânsito dos pesados veículos de passageiros que se dirigem da zona norte ao centro da cidade.

Como se só isto não bastasse, a rua sofreu mais dois golpes duríssimos: primeiro, metade de seus imóveis – que pertenciam a uma ordem religiosa – foram vendidos para um Banco de Investimentos, e logo depois sobreveio a Pandemia de Covid 19.

Lojas e restaurantes tradicionais da cidade, como os centenários Bar Luiz e a Guitarra de Prata, foram desalojados pela sanha de lucros do novo proprietário de seus imóveis, e os que ousaram resistir sucumbiram ao longo isolamento social, que terminou deixando sequelas definitivas no centro da cidade.

O **Bloco do Heitor**, fundado por alunos e professores carnavalescos da Escola de Música Villa-Lobos em parceria com **A Fina Batucada** e o **Mestre Riko**, homenagearão esta centenária rua do Rio de Janeiro em seu primeiro Carnaval Oficial, convidando compositores de todo o Brasil para participar do Concurso que escolherá o seu enredo para o Carnaval de 2023 com este tema: Rua da Carioca – lumpesinato musical do Brasil.

(Detalhar o Concurso, premiação e suas etapas).

Referências:

1. Rua da Carioca

<https://viajadaqui.com.br/2016/11/24/o-largo-da-carioca-e-a-rua-da-carioca-tem-historia/>

<https://www.youtube.com/watch?v=XMLrSFFbduQ>

<https://portalclubedeengenharia.org.br/2020/03/04/rua-da-carioca-debate-levanta-possibilidades-para-a-revitalizacao/>

<https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2022/11/6524645-rua-da-carioca-sofre-com-abandono-e-esvaziamento-de-lojas.html>

2. Praça Tiradentes

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Pra%C3%A7a_Tiradentes_\(Rio_de_Janeiro\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pra%C3%A7a_Tiradentes_(Rio_de_Janeiro))

<http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/reportagens/13288-pra%C3%A7a-tiradentes-o-ber%C3%A7o-da-vida-noturna-carioca-2>

http://www0.rio.rj.gov.br/patrimonio/proj_revitalizacao_pcatiradentes.shtm

<https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/6178/1/455886.pdf>